



**EIXO TEMÁTICO:**

- ( ) Desastres, Riscos Ambientais e a Resiliência Urbana
- ( ) Drenagem Urbana Sustentável
- ( ) Engenharia de Tráfego, Acessibilidade e Mobilidade Urbana
- ( ) Habitação e a Gestão Territórios Informais
- ( ) Infraestrutura, Espaços Públicos e Ambiência Urbana
- ( ) Intervenções e Requalificações da Cidade Contemporânea
- (X) Patrimônio Histórico: Temporalidade e Intervenções**
- ( ) Políticas Públicas, Justiça Social e o Direito a Cidade
- ( ) Saneamento Ambiental
- ( ) Tecnologia e Sustentabilidade na Construção Civil

**Patrimônio Histórico Industrial: uma proposta de intervenção no complexo da Companhia Anderson & Clayton, Presidente Prudente-SP.**

*Heritage Industrial History: an intervention proposal in the complex of the Company Anderson & Clayton, Presidente Prudente-SP.*

*Historia y legado industrial: una propuesta de intervención en el complejo de la Compañía Anderson & Clayton, Presidente Prudente-SP.*

**Carla Zanetti Segatto**

Graduanda – Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Brasil  
[carlasegatto@hotmail.com](mailto:carlasegatto@hotmail.com)

**Fabírcia Dias da Cunha Fernandes**

Mestre em Educação  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Brasil  
[fabricia.arquiteta@gmail.com](mailto:fabricia.arquiteta@gmail.com)

**Graziella Praça Orosco de Souza**

Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional  
Universidade do Oeste Paulista - Unoeste, Brasil  
[graza@unoeste.br](mailto:graza@unoeste.br)



### RESUMO

Este trabalho direciona a instituição museológica como proposta de intervenção no patrimônio histórico e industrial, da companhia Anderson & Clayton na cidade de Presidente Prudente/SP. Aponta este reuso por meio de análise de dados levantados *in loco* e fundamentado por meio de referenciais teóricos, com o objetivo de resgatar esta área patrimonial industrial de 1936 atualmente abandonada, retomando sua identidade e reconectando-a adequadamente à memória da sociedade.

**Palavras-chave:** Intervenção Museológica. Complexo industrial. Companhia Anderson & Clayton. Patrimônio Histórico Industrial. Presidente Prudente-SP.

### ABSTRACT

The current paper presents the use of the museum institution as an intervention measure in the historical and industrial heritage of the Anderson Clayton & Company. Points this reuse through data analysis collected in the field and founded by theoretical frameworks. Resulting in order to redeem this industrial heritage area 1936 now abandoned, regaining his identity and reconnecting it properly to the memory of society.

**Keywords:** Museology intervention. Industrial complex. Anderson Clayton & Company. Industrial Heritage. Presidente Prudente-SP.

### RESUMEN

El presente documento presenta el uso de la institución museo como una medida de intervención en el patrimonio histórico e industrial de la Anderson Clayton & Company. Puntos de esta reutilización mediante el análisis de los datos recogidos en el campo y fundada por los marcos teóricos. Dando como resultado el fin de canjear esta zona patrimonio industrial 1936 ahora abandonada, recuperando su identidad y volver a conectar correctamente a la memoria de la sociedad.

**Palabras clave:** Intervención Museología. complejo industrial. Anderson Clayton & Company. Patrimonio industrial. Presidente Prudente-SP.



### **INTRODUÇÃO**

A expressão arquitetônica patrimonial contemporânea reivindica seu espaço adjunta a cidade preexistente, e espera que a própria cidade, por sua vez, reclame a observância de suas especificidades como afirmação de sua identidade. Desta forma, o interesse para o desenvolvimento deste trabalho surgiu a fim de resgatar um patrimônio industrial com os fundamentos da instituição museológica, para isto o projeto consistirá na readequação de seu espaço físico, trazendo novo uso para a área industrial da companhia Anderson & Clayton na cidade de Presidente Prudente/SP, proporcionando a integração do espaço que hoje encontra - se obsoleto, degradado e abandonado, com o seu entorno e seus usuários.

### **OBJETIVO GERAL**

Promover, através de levantamento de dados, propostas de intervenção por meio da instalação da instituição museológica, promovendo o reuso do complexo industrial da companhia Anderson & Clayton, alcançando diretrizes de preservação às suas pré-existências para que este lugar reivindique integração e conexão ao desenvolvimento da cidade.

### **Objetivos específicos**

- Realizar uma análise crítico reflexiva sobre a situação atual da área pré-existente.
- Refletir sobre fundamentos de intervenção, seguindo indicações de preservação e respeito à identidade e distinguibilidade patrimonial industrial.
- Promover, além da adequação do espaço físico, a reconexão do mesmo, com as pessoas por meio da proposta de intervenção.



## METODOLOGIA

No que se refere à explanação metodológica deste trabalho, têm-se a abordagem qualitativa, a revisão bibliográfica e o levantamento métrico/fotográfico como foco e o mesmo será desenvolvido de forma sucinta e coesa, através das etapas fundamentais necessárias. A iniciar-se pela fundamentação teórica. Recebendo continuidade com o desenvolvimento da problemática a ser resolvida baseando-se no posicionamento teórico reflexivo, resultando em um projeto de intervenção com diretrizes de preservação, elaborando assim a proposta a ser defendida e descrição dos objetivos norteadores da pesquisa que confirmam quee delimitam o tema proposto.

### Bases arquitetônicas da Instituição Museológica

Primórdios desta instituição no que se refere à arquitetura, para Kiefer (2002) têm seu nascimento foi no final século XVIII. Onde se demarca os conceitos de “gabinetes de curiosidades ou câmaras de maravilhas” (Kiefer, 2002, p. 13).

A seguir, têm-se uma diagramação exemplificando evolução arquitetônica desta instituição, a fim de facilitar a compreensão e organização da contextualização histórica.

Figura 1: Contextualização Histórico-Museológica, exemplificando evolução arquitetônica da instituição museológica.

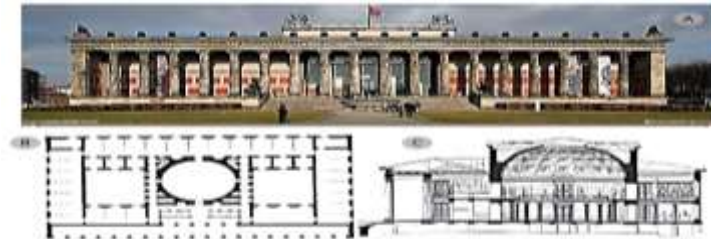


Fonte: Kiefer 2002, Suano 1986, Montaner 2003. Fundamentado pela autora, 22 mar 2016.

Partindo dessa fundamentação, se pode discorrer sobre a realidade dos primeiros museus, que Kiefer (2002) defende serem criados pelas mesmas ideias

iluministas que vão desaguar na Revolução Francesa<sup>1</sup>, encontrando na tipologia dos palácios sua primeira forma de expressão arquitetônica. “Muitas vezes, é verdade, os próprios palácios, sedes das monarquias, foram transformados em museus” (Kiefer 2002, p. 14), como se vê na Figura 2.

Figura 2: (A) Altes Museum de Berlin, exemplo de museu-palácio, (B) Planta baixa do Altes Museum de Berlin e (C) Corte do Altes Museum de Berlin.



Fonte: (A) <<http://www.smb.museum/museen-und-einrichtungen/altes-museum/home.html>>, (B) e (C) KIEFER, 2002. Acesso em: 28 fev 2016. Editado pela autora. Sem escala.

Para Montaner (2003, p. 23), de um jeito ou de outro se deu dessa maneira, “o primeiro passo para evoluir da caixa estática e fechada, acadêmica e simétrica, para uma forma inédita e cinemática; um novo museu mais ativo e dinâmico”. Efeito este que a arquitetura diretamente tem que provocar.

Nesta linha de pensamento, por fim a arquitetura de museu se transforma em uma gigantesca escultura, e é vista em um *boom* de crescimento. Para Kiefer (2000) “não era apenas a forma do museu que estava mudando, havia toda uma nova conceituação por trás desses projetos”, e acrescenta ainda que os museus agora então começam a ser projetados para serem “lugares agradáveis de ficar” (KIEFER, 2000, p. 20).

Foram para tanto, agregados novos serviços como restaurantes, lojas, parques e jardins, para alcançar esse objetivo além de outras facilidades e, mais do que tudo, em contraposição ao museu antigo, muita luz natural iluminando amplas circulações e grandes espaços de exposição muito mais integrados e fluidos.

Os arquitetos de hoje, chamados pós-modernos ou contemporâneos, têm uma grande liberdade para propor as mais diferentes soluções para seus projetos de museus, podendo incluir desde velhos princípios acadêmicos até os mais audaciosos *hightechs* e desconstrutivistas. Como exemplo tem-se a Neue Staatsgalerie de James Stirling, como indica a Figura 3.

<sup>1</sup> Revolução Francesa um período de intensa agitação política e social na França, que teve um impacto duradouro na história do país e, mais amplamente, em todo o continente europeu.



Figura 3: Neue Staatsgalerie de James Stirling, exemplo de arquitetura de galeria pós-moderna.



Fonte: [http://www.archdaily.com.br/br/01-29891/classicos-da-arquitetura-neue-staatsgalerie-james-stirling-e-michael-wilford/29891\\_29912](http://www.archdaily.com.br/br/01-29891/classicos-da-arquitetura-neue-staatsgalerie-james-stirling-e-michael-wilford/29891_29912) Acesso em: 29 fev 2016.

O museu não é um objeto recipiente, mas um campus para a arte, onde os fluxos e caminhos se sobrepõem e se conectam a fim de criar um espaço dinâmico e interativo. Embora o programa seja claro e organizado no plano, flexibilidade do uso é o principal objetivo do projeto. A continuidade dos espaços fazem com que seja adequado para qualquer de tipo de exposição móvel e temporária, sem divisões de paredes redundantes ou interrupções.

### Princípios patrimoniais norteadores

Valiosa adição têm-se o posicionamento do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) através de um manual dinâmico e atual que disserta especificamente sobre o assunto, e de documentos patrimoniais legais como: Carta de Atenas, Convenção de Paris, Manifesto de 1975 de Amsterdã e Mesa Redonda de Santiago do Chile<sup>2</sup> publicado pela “Revista Museologia e Patrimônio” (2013), a seguir um complemento quanto às definições patrimoniais para maior compreensão, representado na Figura 4.

Figura 4: Definições tipológicas de patrimônio.

<sup>2</sup> Promovida pelo ICOM em 30 de Maio de 1972, a Mesa-Redonda de Santiago Do Chile trouxe Princípios de Base do Museu Integral, por uma mutação do museu da América Latina.



Fonte: Leonardo Barci Castriota, Carlos Lemos, Françoise Choay, fundamentado pela autora, 2 mai 2016.

Este Manifesto de 1975 publicado pela “Revista Museologia e Patrimônio” (2013) menciona que principalmente às instituições museológicas “é atribuída, a função de servir à conscientização e valorização do patrimônio, desenvolvendo a cooperação entre museus e organismos nacionais e internacionais”.

Estimula, assim, a ação das comunidades locais e dos profissionais de rumo à Museologia de Preservação Integral. A exemplificar este fato a Figura 5 que ilustra a preservação e a valia patrimonial da Cidade de Ouro Preto-MG, onde o antigo centro administrativo fora atualmente preservado e denominado Praça Tiradentes, sendo delimitado pela construção do Palácio dos Governadores e posteriormente pela antiga Casa de Câmara e Cadeia.

Figura 5: Exemplo de Preservação Patrimonial da Cidade de Ouro Preto-MG, através do antigo centro administrativo, atualmente praça Tiradentes.





Fonte: <<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/113/em-defesa-de-ouro-preto-23543-1.aspx>>. Acesso em: 25 abr. 2016

Estes esforços de preservação, enriquecimento patrimonial e atenciosidade, destacam-se, como principal conceito deste trabalho, a valia de preservar o patrimônio histórico e arquitetônico-industrial, para tanto se delineará sobre todos os conceitos de patrimônio, findando-se no principal, pois assim manter-se-á viva a memória de uma cidade, de povo e de um país.

Não só através da preservação patrimonial, mas similarmente com o acervo museológico. “Um povo que não preserva sua história dificilmente conseguirá planejar o seu futuro” como apresenta o documento publicado pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo – (CAU/SP), “o patrimônio construído e preservado é um ativo urbano de fundamental importância para as futuras gerações” (BRASIL, 2015, p. 7). Destaca, ainda, que arquitetos e urbanistas são os profissionais que possuem essa atribuição legal para fazer frente à tarefa de preservar a memória das cidades por meio da conservação e restauração destas edificações.

Castriota (2009, p. 30) informa que foi através do Movimento Preservacionista Brasileiro<sup>3</sup>, que “na década de 1920 que a temática da preservação do patrimônio” – expressada como preocupação com a salvação dos vestígios do passado da nação, e, mais especificamente, com a proteção dos monumentos e objetos de valor histórico e artístico-, começa ser considerada politicamente relevante no Brasil.

<sup>3</sup> Movimento que se inicia na década de 1920, que toma como iniciativa organizar a defesa dos acervos históricos e artísticos no território Brasileiro.





A preservação do Patrimônio Histórico se apresenta como uma questão urbana, onde a cidade contemporânea é marcada diariamente pela perda de vínculos e destruição da memória com vasta rapidez. “Resgatar nossas origens significa resistir mantendo nossas identidades múltiplas” (CAU, 2015, p. 7).

Para Choay (2006), patrimônio, enquanto papel museal, “é concebido como um objeto raro, frágil, precioso para a arte e para a história, como as obras conservadas nos museus” (Choay, 2006, p. 191). Essa opção traduz a vontade de preservar e conservar as criações urbanas, tais como objetos de arte. Criações essas, que seguem critérios estilísticos e históricos, e juntam-se umas às outras, traduzindo uma preocupação com o entorno, sua ambiência<sup>4</sup> e significado.

### **Legado diretamente industrial**

Este patrimônio segundo sua carta referencial, a Carta de Nizhny Tagil (2003) “compreende os vestígios da cultura industrial que possuem valor histórico, tecnológico, social, arquitetônico ou científico” (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, p. 3). Esta mencionada carta foi aprovada pelos delegados do Comitê da XII Conferência Internacional do TICCHI em Nizhny Tagil, na Rússia, no ano de 2003, e é desde então, principal norte à retomada teórica deste assunto.

Kuhl (2015) indica que “o debate sobre o tema começou na Inglaterra em meados dos anos 1950, ganhando maior vigor e atraindo atenção pública a partir do início dos anos 1960, quando importantes testemunhos desta arquitetura foram demolidos”.

A Carta de Nizhny Tagil (2003) defende que “o período histórico de maior relevo estende-se desde os inícios da Revolução Industrial<sup>5</sup>, a partir da segunda metade do século XVIII, até aos nossos dias, sem negligenciar as suas raízes pré e proto-industriais” (CARTA DE NIZHNY TAGIL, 2003, p. 3). Nota-se que esta Revolução Industrial constituiu o início de um fenômeno que marcou profundamente uma grande parte da humanidade, assim como todas as outras formas de organização de vida e até da arquitetura, a qual se prolonga até aos nossos dias.

Dezen-Kempton (2007) acrescenta que “o patrimônio industrial pode desempenhar um papel importante na regeneração econômica de regiões deprimidas

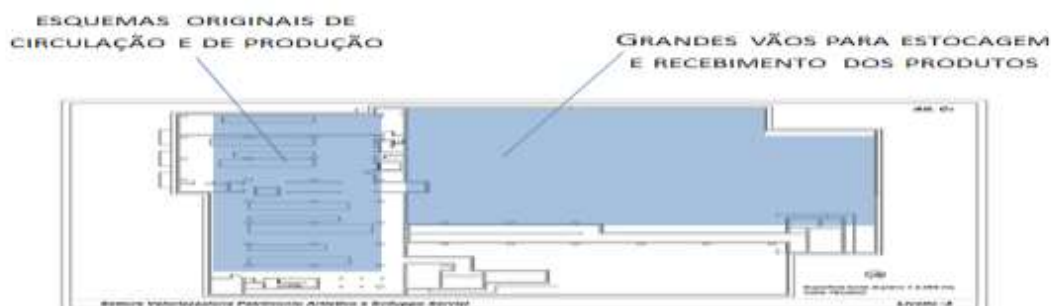
---

<sup>4</sup> Neste caso, a influência da morfologia do recinto urbano na edificação: largura da rua, altura, tipo, cor de fachada que definem seu perfil, presença de arborização e formas de uso de seus espaços.

<sup>5</sup> A Revolução industrial foi um conjunto de mudanças que aconteceram na Europa nos séculos XVIII e XIX. A principal particularidade dessa revolução foi à substituição do trabalho artesanal pelo assalariado e com o uso das máquinas.

ou em declínio”. Vindo este a ser um ponto muito relevante e correlativo à área em estudo por este trabalho, pois, em poucas palavras, a riqueza do patrimônio industrial está em sua diversidade formal, de uso e de escala, representada nesta planta baixa da Figura 6.

Figura 6: Planta baixa da ex-área industrial de Ansaldo, transformada em Museu das Culturas por David Chipperfield Architects.



Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/765498/mudec-david-chipperfieldarchitects>>. Acesso em: 04 abr 2016.

Onde se vê as fábricas desmontadas, porém consideradas como autênticos monumentos de arqueologia industrial, sendo transformadas em laboratórios, escritórios e novos espaços criativos.

Ao que concerne âmbito nacional, Meneguello (2011) inicia indicando que o Brasil “não possui um inventário nacional de seu patrimônio industrial e mesmo a documentação relativa à atividade da indústria encontra-se apenas parcialmente organizada” (MENEGUELLO, 2011, p. 11). Sabe-se que poucas indústrias e instalações utilitárias são preservadas oficialmente, principalmente por serem consideradas um bem patrimonial menor e alvo de pressões econômicas para especulação imobiliária.

Mesmo com tanta busca de favorecimento na época, conclui-se que devido a sua escala e localização é um patrimônio muito ameaçado de destruição, assim, torna-se crucial, novas formas de tutela, gestão e manejo, onde políticas de ordenação urbana, que serão indicadas ao longo do trabalho, enfatizem a recuperação destas áreas industriais hoje consideradas obsoletas, criando condições favoráveis para a recentralização de funções urbanas modernas, através da instituição museológica, aumentando consideravelmente o atrativo destes lugares.

## RESULTADOS

O levantamento realizado indicou que a área do complexo industrial da companhia Anderson & Clayton na cidade de Presidente Prudente/SP possui além do abandono e desuso, ausência de alguns mobiliários urbanos, carência de maior arborização fundamental para controle de diferenças climáticas, necessita de atenção quanto seus acessos, pois se encontra defronte a uma conectiva avenida de grande fluxo que não poderá ser prejudicada. Dispõe fundos com a linha férrea desativada, que mesmo sendo um não lugar reflete insegurança, que não deverá ser omitida, para maior compreensão do estado atual do complexo industrial em estudo tem-se como demonstra a Figura 7.

Figura 7: Detalhamento da situação atual do complexo industrial.



Fonte: Autora, 2016.

Estes pontos de vulnerabilidade e potencialidade foram analisados, baseando-se na teoria exposta e nas análises obtidas através do levantamento. Se faz indicativo propor que esta área seja sobretudo integradora, fazendo com que mesmo os edifícios possuindo um novo uso o elemento de ligação entre os mesmos seja dinâmico.

Assim tem-se que, para não prejudicar o fluxo das vias, os usuários terão um estacionamento locado externamente da área patrimonial estudada, permitindo



assim, que esta movimentação se organize e também recupere um vazio urbano existente ao lado da área.

A proposta consiste em que uma praça interativa acolha os usuários e através da distinção alcançada na diferenciação do piso, estes sejam já orientados cada um em seu destino. Sendo o primeiro barracão a receber a instituição museológica e o seu edifício adjacente a receber o setor administrativo do complexo, se pensou em adequar o atual salão de festas, que permanecerá com este sentido social, recebendo um mini auditório para debates e eventos.

Propõe-se que esta praça interativa e interligante receba a temática “mundo dos sentidos” de Benedito Abbud, como orientação e organização de seu estudo paisagístico, temática esta a ser alcançada por peças que proporcionam sensações, como olfato, tato, paladar e visão, ficando a audição a cargo de um espaço destinado a cultura.

Em segunda instância, tem-se a área em ruínas que permanecerá no complexo como exposição permanente, acompanhada de frente do casarão que recebia o escritório central da companhia e que, nesta revitalização, acolherá o histórico da área exposto de forma sensorial de forma a aproximar as pessoas à pré-existência.

Assim, a intervenção propõe que este complexo patrimonial da companhia Anderson & Clayton receba uma filial da franquia Hard Rock Café, fazendo com que o complexo tenha uso em todos os momentos do dia, o que retoma a segurança aos moradores, podendo funcionar por inclusão como praça de alimentação do museu no período da manhã e da tarde.

Por fim, esta área patrimonial será recuperada, receberá novos usos, terá o conforto e a confiança de seus usuários resgatada e a cidade contará com uma área cultural interativa muito forte, como vemos ilustrado na Figura 8.

Figura 8: Indicação da proposta em estudo para revitalização do complexo industrial da companhia Anderson & Clayton.



Fonte: Autora, 2016.

### CONCLUSÃO

A sociedade atual em seu desenvolvimento acolhe de forma negativa áreas patrimoniais. Trazer este equilíbrio e saber enaltece-la é a conexão inexistente necessária. Ao levantar cada potencialidade e fraqueza destas áreas e projetualmente solucioná-la, propõe a estes espaços públicos vida, cultura, conforto, integração e diversidade. Considerar a importância histórico-cognitiva foi a proposta deste trabalho, fazendo com que não só os remanescentes industriais fossem recuperados, mas sim cada diálogo que estes criam, a relação com a memória e identidade de seus usuários e sua rearticulação com a paisagem urbana.

### REFERENCIAS

CARTA DE NIZHNY TAGIL. Sobre o patrimônio industrial. 17 de julho de 2003. Tradução de Cristina Meneguello. Puccamp: Revista Ócolum Ensaio.

CASTRIOTA, L. B. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CAU. Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. **Preservando o Patrimônio Histórico: um Manual para Gestores Municipais**. São Paulo: CAU/ SP, 2015. Disponível em: <[http://www.causp.gov.br/wpcontent/uploads/2015/11/ManualPatrimonio\\_completo\\_baixa.pdf](http://www.causp.gov.br/wpcontent/uploads/2015/11/ManualPatrimonio_completo_baixa.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2016.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. 1925. 3 ed. –tradução de Luciano Vieira Machado-. São Paulo: Estação Liberdade. UNESP. 2006.



DEZEN-KEMPTER, E. **Patrimônio Industrial: em busca da sobrevivência**. Associação Nacional de História – ANPUH: XXIV Simpósio Nacional de História. 2007. Disponível em: <<http://snh2007.anpuh.org/resources/content/anais/Elo%EDsa%20Dezen-Kempter.pdf>> Acesso em: 02 abr 2016.

KIEFER, F. **Arquitetura De Museus**. Porto Alegre: Revista ARQTEXTO. 2002.

KÜHL, B. M. **Algumas questões relativas ao patrimônio industrial e à sua preservação**. IPHAN. 2015. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/algumas\\_questoes\\_relativas\\_ao\\_patrimonio.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/algumas_questoes_relativas_ao_patrimonio.pdf)> . Acesso em: 07 mai 2016.

MENEGUELLO, C. **Patrimônio industrial como tema de pesquisa**. Florianópolis: UDESC. 2011. Disponível em: <<http://eventos.udesc.br/ocs/index.php/STPII/stpi/paper/viewFile/313/234>> Acesso em: 02 abr 2016.

MONTANER, J. M. **Museus para o século XXI**. 2. ed. Barcelona, Espanha: G. Gili, 2003.

REVISTA MUSEOLOGIA E PATRIMONIO. **Tecendo relações entre as reflexões de Paulo Freire e a Mesa Redonda de Santiago do Chile, 1972**. Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/viewFile/253/220>>. Acesso em: 31 mar. 2016.